

A Universidade de Passo Fundo e seus caminhos nas ciências do envelhecimento

The University of Passo Fundo and its ways in the science of aging

Agostinho Both*

Resumo

O texto retrata os esforços da Universidade de Passo Fundo no sentido de construir o conhecimento nas ciências do envelhecimento. Tanto são avaliadas as tentativas em busca de um perfil de uma instituição comprometida com a região, neste caso sobre o fenômeno biopsicossocial do envelhecimento, como em tirar delas as necessárias lições para dar continuidade às suas realizações e avançar em suas pretensões acadêmicas. O interesse institucional busca modular sua ação em ações interdisciplinares, reunindo diferentes disciplinas e instituições para dar conta, de forma mais adequada, das questões do envelhecimento, chegando à pretensão de aprofundar seus esforços na constituição de um curso de mestrado.

Palavras-chave: trajetória institucional, ciências do envelhecimento.

Introdução

A trajetória da Universidade de Passo Fundo não somente é marcada de eventos elucidativos de sua preocupação com as questões do envelhecimento e da velhice, como, em sua textura histórica, apresentam-se idéias fundantes dos esforços realizados na melhoria social da região e, por terem sido suscitadoras de intervenções densas, podem contribuir para a continuidade de outras iniciativas. Os motivos institucionais da ação gerontológica preexistem à instalação de seus projetos. A Universidade de Passo Fundo, por força de sua identidade, é marcada pelas necessidades regionais. Por seu perfil

* Doutor. Professor da Universidade de Passo Fundo, coordenador do curso de especialização em Gerontologia. Possui, entre outras, as seguintes publicações na área de Gerontologia: *Educação gerontológica*. Erechim: São Cristóvão, 2001; *Gerontogogia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Gráfica Imperial, 2000; *Identidade existencial na velhice*. Passo Fundo: Ediupf, 2000.

comunitário, desenvolveu uma ética responsável em torno dos clamores da população de sua área de inserção. Avaliou, ao final de 1978, não se distanciar de um conjunto de categorias de preocupações no envelhecimento, e a primeira era a aposentadoria. A tese de mestrado *Terceira idade, aposentadoria, auto-imagem, auto-estima*, do professor Luiz Alberto Steglich, ensejou os primeiros esforços institucionais.

A iniciativa do referido professor permaneceu latente, mas já presente na instituição, demonstrando que, mal as universidades buscavam avaliar a alteração da longevidade, a Universidade de Passo Fundo começava sua instigante caminhada. Em 1989, a Universidade de Passo Fundo (UPF), através da Vice-Reitoria Acadêmica, foi convidada para participar do projeto Pró-Memória, o que suscitou o despertar imediato para as questões do envelhecimento e da velhice. Foi proposta a criação de um espaço institucional que pudesse abrigar estudos e atividades para pesquisas e serviços para questões do envelhecimento e da velhice. Após esse espaço institucional em forma de serviços de extensão, a UPF iniciou um conjunto de ações que, uma vez refletidas, deram início a um projeto mais consistente.

Da extensão para os mais velhos: os primeiros passos de um caminho universitário

A partir de março de 1990, inaugurou-se um processo com duas direções complementares entre si: a primeira, representada por iniciativas de sensibilização institucional, quando as vice-reitorias de Graduação, Pós-Graduação e de Extensão e Assuntos Comunitários foram ouvidas e as direções de unidades participaram de reuniões e discussões sobre a proposta emergente; a segunda, um conjunto de intervenções realizadas com a comunidade, promovendo-se reuniões durante o primeiro e segundo semestres com o objetivo de auscultar os desejos, idéias e possíveis ações desencadeadoras de estudos e da presença universitária em atenção aos mais velhos. Por não haver nitidez sobre as formas de intervenção institucional e, mesmo, sobre a validade dos esforços a serem encetados, um grupo de idosos foi convidado a, consultivamente, discutir os primeiros passos do caminho a ser percorrido.

A par dos esforços comunitários e institucionais nasceu o primeiro grupo interdisciplinar de professores para produzir as primeiras iniciativas. Os projetos refletiam as preocupações de universidades abertas já instituídas, como as universidades federais de Santa Catarina e de Santa Maria, a primeira atenta às questões de estudos com grupos de idosos e a

segunda, com atividades físicas. Os três primeiros professores envolvidos com as questões de educação, comunicação e educação física traduziam, nas reuniões preparatórias, propostas de ações institucionais junto aos idosos similares às intervenções das referidas universidades, a saber: ginástica aeróbica, dança e hidroginástica, curso com estudos preocupados em esclarecer o processo de envelhecimento, a identidade social e existencial dos idosos e as alternativas preventivas para a conservação da qualidade de vida. O processo comunicativo entre os futuros participantes foi outra preocupação a ser atendida, o que, em projeção, poderia ser atendido nas ações dos cursos e oficinas e em encontros festivos nos quais os grupos seriam os autores e motivadores dos eventos.

Os objetivos explicitados em projeto e apresentados como orientação para a equipe executiva buscavam:

- inserir os mais velhos num processo de aprendizagens relevantes;
- reunir os mais velhos em grupos de oficinas e cursos com vistas a estimular o convívio;
- estimular a inserção social em experiências de solidariedade;
- preparar recursos humanos para atender, na região, às questões dos idosos.

Percebida a atenção institucional nas questões do envelhecimento, motivadas as autoridades institucionais, ouvidos os idosos, foi elaborado projeto de implantação

do Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (Creati) para aprovação nos órgãos superiores. A aprovação do Creati, em outubro de 1990, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e pelo Conselho Diretor levou a equipe executiva a dar os primeiros passos para a objetivação do projeto.

Foi proposto o I Seminário Regional da Terceira Idade. Para a mobilização dos mais velhos, foram envolvidos todos os meios de comunicação, como jornal, rádio, TV, e todas as instituições religiosas e educacionais. O critério para implantação do projeto seria a resposta que os mais velhos dariam aos convites. O primeiro aprendizado da equipe executiva foi da necessidade de sistemáticos e envolventes convites para o rompimento das resistências dos idosos e, especialmente, de jovens-adultos responsáveis pelas instituições.

O seminário foi desenvolvido na forma de painéis e conferências sobre as questões gerontológicas, com convidados experientes e do Conselho Estadual do Idoso. Foi um momento de comprovação de que a iniciativa era oportuna, pois uma nova categoria social “solicitava” o apoio universitário. As oficinas e o curso a Arte de Viver a Terceira Idade foram oferecidos, divulgados em cartazes de papel pardo com seus objetivos e atividades. Durante o mês de dezembro, foi realizado mais um encontro de animação; em janeiro, foi enviada correspondência aos inscritos, animando-

os em sua decisão e indicando a data do início.

Em março de 1991, mediante as inscrições feitas no seminário de novembro, foi possível encaminhar as matrículas dos primeiros alunos nas oficinas de Teatro, do Corpo, Literária e no curso a Arte de Viver. A mobilização dos idosos em torno do Creati foi intensa e com resultados regionais. O exemplo do Creati começou a ser reproduzido nos municípios da região, inicialmente com experiências em atividades físicas e, atualmente, com os grupos de terceira idade que começam a se apresentar com oficinas diversificadas, oportunizando formas alternativas de serviços, educação e cultura. Pelo trabalho do Creati, começou-se a olhar os idosos dependentes e, para tanto, foram oferecidos cursos para cuidadores.

Desde o início de seu funcionamento, a adesão ao Creati, em sua maioria, era constituída pela população feminina. Foram realizadas algumas tentativas, como a criação das oficinas de Jardinagem e de Fundamentos em Eletricidade e Aparelhos Eletrônicos, para atrair a população masculina, as quais, contudo, resultaram inócuas.

Os estudos começaram a surgir através da participação em eventos, leituras, surgindo os primeiros escritos, como o texto “Conversas sobre a terceira idade ou Fragmentos para uma gerontogogia”, e as primeiras orientações e cuidados quanto ao movimento, como “Educação física para a terceira idade”.

Dois outros projetos foram desenvolvidos ainda em 1991: o primeiro, em forma de seminários, servindo de apoio à implantação de programas municipais para idosos, e o segundo, de preparação de recursos humanos, em cursos de extensão para atendimento da população da terceira idade, oferecidos nos municípios e na universidade, respectivamente. Esse programa exigiu a organização de livros mais ou menos extensos, conforme as exigências dos módulos a serem desenvolvidos, elaborados com os seguintes títulos e respectivos conteúdos:

- *Fundamentos de gerontogogia*: contemplava as principais idéias em torno de aspectos filosóficos, psicológicos, sociológicos e biológicos de envelhecimento;
- *Primeiros passos de um caminho*: no qual eram apontadas as razões dos programas municipais de idosos e formulavam-se as questões básicas do planejamento das atividades;
- *Práticas sociais na terceira idade*: que tinha por objetivo estudar os aspectos teóricos das práticas e diversas atividades educacionais, formação de grupos e atividades de inserção social;
- *Ricardo e turma buscam vida*: organizado em forma de cartilha, apresentava algumas idéias sobre os caminhos educacionais para todo o ciclo de vida. A cartilha oferecia, com ilustrações, os riscos a serem evitados e como evitá-los, a importância da presença dos mais velhos

e uma metodologia para abordagem das questões do envelhecimento nas escolas;

- *Lazer na terceira idade*: elaborado com a finalidade de orientar os monitores para uma fundamentação na organização do lazer e oferecer subsídios com diversas iniciativas.

Os municípios, por meio dos seus monitores, nesses cursos de extensão, com os subsídios oferecidos e pautados em suas necessidades, elaboravam programas de atendimento à população idosa concretizados em programas diversificados. Com essa aproximação experimental, a universidade começou a perceber com mais clareza os horizontes do envelhecimento e suas áreas de investigação.

Em 1993 surgiu o programa “Creati nas Vilas”, constituído de uma proposta de atenção ao idoso, a exemplo da experiência que a universidade estava realizando até então. Agora, porém, considerando a inviabilidade estrutural e financeira, a universidade buscou a Prefeitura Municipal e a denominada, então, Delegacia Estadual de Educação, ampliando o grau de percepção, das formas e das intervenções necessárias para o envelhecimento bem-sucedido.

Da extensão para o ensino e a pesquisa em ciências do envelhecimento

Uma boa medida para avaliar o grau de interesse de uma instituição por uma área de conhecimento é a oferta de cursos e as

pesquisas desenvolvidas, e não menos importante sinal da relevância da necessidade de produção científica é a demanda da clientela pelos cursos oferecidos.

Dos cursos de especialização

As atividades de extensão realizadas no Creati da universidade, as intervenções junto aos municípios da região, as parcerias com os bairros através do município de Passo Fundo e da 7^a Delegacia de Educação e as reflexões sobre elas oportunizaram as primeiras discussões em torno da criação de um curso de especialização em Gerontologia Social, com vistas a aprofundar as investigações sobre o envelhecimento.

Os dois primeiros cursos ofereceram as seguintes disciplinas: Metodologia Científica e do Ensino Superior, Velhice e Educação, Velhice e Sociedade e Velhice e Saúde; o terceiro curso, iniciado em 1997, teve ainda como disciplina os estudos do currículo escolar como fomento para a educação para o envelhecimento e a velhice. Os alunos eram oriundos de diversos municípios da região, de diferentes áreas do conhecimento e com diferentes interesses. A origem era, predominantemente, das áreas de humanas e, em segundo lugar, da área de saúde, como enfermagem e educação física. Os primeiros estudos mais sistematizados sobre a realidade compreenderam alguns temas, tais como:

- a escola como espaço de educação para o envelhecimento tanto no

- sentido de as crianças desenvolvem hábitos para afastar os riscos, como de poderem superar os preconceitos da velhice;
- a educação física não somente como facilitador de atividades físicas, mas como meio de integração afetivo no grupo;
 - associação entre atividades físicas, a biodinâmica relativa à musculação, à formação óssea e às cardiotipias;
 - aspectos psicossociais do envelhecimento, tais como viuvez, solidão, sexualidade, religiosidade, família, suicídio, aposentadoria, institucionalização do idoso, estudo de gênero e envelhecimento;
 - influência da arte sobre a criatividade e o nível de satisfação na terceira idade;
 - preparação de recursos humanos para as atividades da terceira idade e a identidade do gerontólogo;
 - resgate da vida comunitária através da memória dos mais velhos;
 - meia idade e desenvolvimento humano;
 - importância dos grupos de convivência para o desenvolvimento biopsicossocial na terceira idade.

As investigações e levantamentos sugerem uma proposta de estudos mais avançados, retratada nos trabalhos apresentados pelos alunos nos três cursos de especialização em Gerontologia Social. Evidencia-se, pela leitura dos resumos, a urgência nas seguintes categorias de conhe-

cimentos a serem buscados pela instituição: os aspectos biopsicossociais parecem fundamentais para a compreensão do processo de envelhecimento e as necessárias intervenções para o desenvolvimento dos mais velhos. Particularmente, estudos sobre a biodinâmica e a biologia, sobre as intervenções institucionais em face do envelhecimento, sobre as políticas sociais, sobre a saúde e a educação gerontológica compõem um quadro de referências para os avanços a serem produzidos.

Os cursos de especialização ensejaram que outros cursos, particularmente a Educação Física, a Fisioterapia, as licenciaturas, a Enfermagem, a Psicologia e o curso de Letras, despertassem para a realidade do envelhecimento populacional. O acervo bibliográfico sobre a terceira idade, na medida em que as edições dos cursos eram realizadas, tornou-se atualizado, pela renovação dos professores e pela renovação dos conteúdos.

O curso de Gerontologia oferecido em 2002 foi projetado diferentemente, uma vez que a clientela médica solicitava um curso que contemplasse a disciplina de Clínica Geriátrica. Para tanto, foi realizado contato com a coordenação do curso de especialização em Geriatria da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, com vistas à oferta de uma área específica para médicos e enfermeiros. Aceita a proposta pela coordenação da PUC em ministrar a disciplina com oito créditos, o curso foi oferecido com duas áreas de concentração, denominado curso de especialização em “Genrontologia:

áreas de concentração em geriatria e gerontologia social”.

O curso obteve grande procura, particularmente por parte dos médicos da região, revelando-se oportuna a idéia da oferta de um conjunto de conhecimentos no campo geriátrico. As informações por parte dessa clientela revelam uma nova exigência na área da saúde. Nas cidades menores, a atuação do médico compreende um grande número de idosos, que exigem um atendimento cada vez maior e melhor, pois em algumas das cidades chegam em torno de 15%. Essa população, em razão da atenção à sua fragilidade, possivelmente, representa mais da metade dos atendimentos. Revela-se, assim, a oportunidade de se intensificar e disseminar os conhecimentos relativos à saúde do idoso.

A criação desse curso ensejou a ampliação do acervo bibliográfico e, de modo especial, na área geriátrica, sendo disponibilizadas obras atualizadas. A clientela, as proposições e a natureza da gerontologia revelam que existe a necessidade de um pensar interdisciplinar para atendimento da população idosa. Ao ensejo dessa idéia, os futuros cursos de gerontologia deverão contemplar melhor uma proposta interdisciplinar das ciências do envelhecimento, reunindo estudos diversificados para esclarecer de forma holística o fenômeno em questão.

Das pesquisas institucionais sobre o envelhecimento

As pesquisas institucionais e aquelas desenvolvidas em forma de dissertações e teses demonstram o interesse da instituição em investigar questões relevantes na área gerontológica:

Teses de doutorado

Concluídas:

- A identidade existencial na terceira idade: as mediações do Estado e da universidade;
- A utopia do envelhecer saudável nas ações coletivas dos grupos da terceira idade: canais de aprendizagem para a construção da cidadania.

Em desenvolvimento:

- Ambientes de aprendizagem x desenvolvimento cognitivo e longevidade: usos da computação para o ensino à distância na terceira idade.

Dissertações em mestrado

- Terceira idade, aposentadoria, auto-imagem, auto-estima;
- Cuidar para envelhecer: a construção de um processo educativo com mulheres de uma comunidade da zona rural de Passo Fundo;
- Qualidade de vida e educação permanente: indicativos para uma velhice bem sucedida;
- Cultivo de um viver criativo e pleno da terceira idade: uma prática de cuidado cultural na enfermagem;

- O processo de viver-envelhecer saudável gerado na infância: uma proposta de cuidado com escolares;
- Atividade física, terceira idade e qualidade de vida: desafios na formação profissional em educação física;
- A identidade existencial e as mediações para professores aposentados;
- Habitação não institucional para idosos;
- Interações de formas orgânicas do selênio e paracetamol sobre a atividade da enzima á aminolevolíni-co-desidratase.
- Corporeidade: referencial para pensar as atividades de educação física para a terceira idade;
- Tramas do amor e do poder: a hierarquia das idades na literatura contemporânea;
- Identidade e memória no relato de idosos;
- O processo de viver/envelhecer na atualidade: percepções dos agentes pastorais.

Pesquisas

Concluídas:

- Para uma metodologia da construção curricular mediada pela qualidade de vida;
- Trajetória e perspectiva social dos velhos da casa geriátrica dom Rodolfo;
- Ética e conhecimento: para uma educação mediada pela memória de velhos.

Em desenvolvimento:

- Currículo escolar e vínculos familiares: uma abordagem para aprendizagens e para a qualidade de vida;
- Avaliação psicológica do idoso – concepção de envelhecimento e morte em diferentes contextos;

Não foram incluídas nos quadros as monografias finais dos alunos de diversos cursos sobre a velhice e o envelhecimento, tampouco as diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado com o mesmo objeto de investigação de cujas bancas os professores da comissão de implantação do mestrado em Ciências do Envelhecimento fizeram parte. Tornam-se evidentes, assim, as perspectivas do nascimento de um espaço aberto de construção das ciências do envelhecimento. Ressaltam-se as preocupações em torno de estudos de biodinâmica e saúde relacionados ao envelhecimento. De outra parte, aparecem questões voltadas para políticas e inserção social na velhice. Parte não menos importante das preocupações de teses e dissertações vincula-se a projetos de educação gerontológica.

Outros esforços institucionais em estudos sobre o envelhecimento

Ao se implantar o Creati, diversas foram as iniciativas para integrar os cursos de graduação às atividades relativas ao envelhecimento e à velhice. Diversos cursos agregaram-se aos acontecimentos e estudos, mas ainda de forma esporádica e com poucos alunos envolvidos.

A partir de 1995, diversos cursos, tais como Enfermagem, Psicologia, Educação Física e, mais recentemente, Fisioterapia, introduziram em seus currículos disciplinas cujas ementas atendem às questões do envelhecimento e da velhice. No curso de Arquitetura também aparecem conteúdos voltados para a habitação e habitabilidade para pessoas idosas. Os cursos de licenciatura, em sua maioria, possuem na disciplina Psicologia de Educação, conteúdos voltados para as questões do currículo mediado pela qualidade de vida, buscando trazer para as experiências de diversas disciplinas o aprendizado das questões éticas, ou seja, a formação de hábitos promotores de um estilo de vida qualificado e de uma identidade voltada para a gestão do ciclo de vida estendido.

A partir de 2002, começou a constituir-se um centro integrador de todos os esforços voltados para as questões explicativas e para a gestão mais justa dos mais velhos. Esse centro possui também a responsabilidade de estimular em to-

dos os cursos a criação de oportunidades de aprendizado sobre o processo de envelhecimento e sobre as suas implicações nas respectivas áreas profissionais. Os cursos de Medicina e de Odontologia incluíram no seu Projeto Político-Pedagógico de 2003 a oferta de cursos de extensão em questões geriátricas e odontogeriátricas para alunos e professores. Está planejado para julho de 2003 um seminário interdisciplinar com os cursos de Psicologia, Medicina, Enfermagem, Educação Física integrado ao curso de especialização em Gerontologia. Está sendo proposto para o ano de 2003, junto à Vice-Reitoria de Graduação, a criação oficial do Centro de Ciências do Envelhecimento, cuja finalidade principal reside na intenção de provocar nos diversos cursos conhecimentos e procedimentos que atendam às necessidades do envelhecimento populacional nas diversas áreas de atuação da Universidade de Passo Fundo.

Em 1992 foram elaborados dois projetos para a preparação de recursos humanos: o primeiro referia-se à formação de monitores para as prefeituras e instituições asilares da região; o segundo teve a responsabilidade de encaminhar os esforços de estudos através de cursos de especialização. Do projeto dos cursos de especialização emanaram três outros, resultando em cem alunos formados. Os cursos, além das disciplinas de formação gerontológica, tinham a preocupação de realizar estudos de emergências regionais através das monografias. Os

dois primeiros permitiram tratar as monografias em projetos grupais, atendendo-se a demandas de interesses voltadas às preocupações específicas das equipes.

No último curso, concluído em 1998, as monografias foram individuais, ampliando-se ainda mais o perfil de preocupações dos estudos. Depreende-se das monografias cinco orientações básicas, a saber:

- a) educação em relação à saúde, buscando-se a construção de procedimentos promotores de hábitos com vistas à formação de estilos de vida mais enriquecidos e potencializadores de uma vida mais saudável em todos os períodos do ciclo de vida;
- b) ações educativas em relação à saúde integral, através de procedimentos institucionais facilitadores de atenção à saúde e à inserção social no desenvolvimento tardio;
- c) promoção de estudos das condições de vida e das formas alternativas de educação permanente para promoção do desenvolvimento tardio;
- d) ações de educação comunitária para a promoção de atenção ao idoso e de descoberta de alternativas para efetivar formas de inserção social e de avaliação das situações limites durante o período do desenvolvimento tardio;
- e) estudos sobre a preparação de recursos humanos e de metodologias para a promoção de ações alterna-

tivas no atendimento de monitores que trabalham no serviço comunitário de atenção ao idoso.

Em resumo, pode-se afirmar que as monografias dos cursos de especialização em gerontologia pretendiam avaliar formas diferenciadas de atenção à saúde, responder às questões relativas à educação preventiva e permanente e atender à necessidade de preparar recursos humanos na atenção ao envelhecimento e à velhice.

A partir do ano de 2000, surgiu a primeira edição do curso de especialização em Atividade Física e Qualidade de Vida. Da execução desse curso surgiram diversas monografias, preocupadas em esclarecer questões importantes e relativas à atividade física e ao envelhecimento humano.

De outra parte, professores formados nesses cursos provocaram em seus cursos de graduação textos, pesquisas e trabalhos finais relativos às questões do envelhecimento. Das monografias e outros esforços surgiu o primeiro *Caderno de resumos*, que resgata, em parte, o esforço da Universidade de Passo Fundo em compreender e apoiar o desenvolvimento e a gestão de uma velhice bem-sucedida nos espaços referidos.

No ano de 2002, duas novas edições de especialização em Gerontologia e Atividade Física e Qualidade de Vida começaram a ser desenvolvidas, ensenjando outros cadernos. A partir desse ano, criou-se a linha de pesquisa em Educação Gerontológica no mestrado de

Educação da Universidade de Passo Fundo. Foram realizados dois seminários no mestrado, cujos conteúdos privilegiavam a discussão das experiências institucionais e do Rio Grande do Sul em torno do envelhecimento e da velhice. Foi defendida uma dissertação referente às condições de vida de professores aposentados.

Para o mestrado interdisciplinar: caminhos e idéias fundamentais

A partir dos esforços analisados, surgiu a idéia da formação de um grupo de professores doutores que pudessem avançar na construção de conhecimentos através de um mestrado interdisciplinar em Ciências do Envelhecimento. Reuniram-se professores de diversas áreas de conhecimento que, interdisciplinarmente, pudessem desenvolver um projeto consistente de produção científica. Os professores envolvidos constituíram, a partir de 27 de junho de 2002, uma comissão responsável pela organização do mestrado interdisciplinar. O critério fundamental para a interdisciplinaridade do projeto era o envolvimento das unidades universitárias em estudos conjuntos sobre o envelhecimento e a velhice.

O curso de mestrado interdisciplinar configura-se pelas áreas de concentração, pelas linhas de pesquisa e pelas disciplinas tendo em vista estudos e pesquisas interdisciplinares.

Em razão dos esforços realizados em atividades de extensão, especialização e das condições dos recursos humanos disponíveis, o grupo decidiu dar continuidade em estudos superiores em nível de mestrado (Ciências do Envelhecimento com área de concentração em Ciências da Saúde e Ciências Humanas) com a seguinte configuração e com os professores atendendo, em suas investigações e publicações, às linhas de pesquisa em Saúde e envelhecimento, aspectos psicossociais do envelhecimento e educação gerontológica.

Sendo a criação do mestrado em Ciências do Envelhecimento um processo em constante aperfeiçoamento, é, de fato, uma proposta inconclusa, pois não foram esgotadas todas as implicações, tanto em seu objeto como em sua forma interdisciplinar. O mestrado de natureza interdisciplinar, tem, por sua natureza, a responsabilidade de se agregar aos esforços já realizados e aperfeiçoar os encaminhamentos gerontológicos junto aos cursos de graduação, à comunidade regional e às outras instituições de ensino superior, a exemplo da pesquisa realizada sobre “Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida” de outros estudos e eventos interinstitucionais e do convênio realizado com a Universidade de Cassel, Alemanha.

Recebido para publicação em maio de 2003.

Abstract

The text portrays the efforts of the University of Passo Fundo in order to build some knowledge about the science of the aging process. Attempts are evaluated in search of a profile of an institution committed to the region, in this case to the biopsychosocial aging phenomenon, as well as drawing from those attempts the necessary lessons in order to go on with its achievements and to advance with its academic purposes. The institutional interest seeks to modulate its actions into interdisciplinary

actions, joining different subjects in order to cope in a more suitable way with the issues of the aging process, arriving at the intention of deepening its efforts in shaping a Master's degree course.

Key words: Intitucional interest, science of aging

Endereço

Rua Benedito Pinto, 3435
CEP: 99072-290
Passo Fundo - RS
E-mail: agoboth@terra.com.br